

Família Dart não impedirá acordo

■ Brasil e credores mantêm negociação mesmo com oposição do grupo empresarial

BRASÍLIA — O governo brasileiro está disposto a concluir o acordo com os bancos credores, mesmo sem a adesão do grupo Dart Container Corporation, detentor de US\$ 1,4 bilhão (4%) dos US\$ 35 bilhões sob negociação. O presidente do Banco Central e negociador da dívida, Pedro Malan, afirmou ontem que o Brasil e o Comitê dos Bancos Credores continuam empenhados em um acordo com o grupo empresarial norte-americano, mas advertiu que o país não está dispo-

to a interromper o andamento das negociações por causa da relutância dos Dart. "O acordo será levado. Se com eles ou sem eles, isso o tempo dirá", afirmou Malan.

O grupo Dart, o quarto maior credor individual privado, se recusa a aceitar os parâmetros fixados pelo Comitê Assessor dos Bancos Credores e já ameaça entrar na Justiça para bloquear a continuidade do acordo, mas Pedro Malan assegura que este risco não existe.

"As opções feitas pelos bancos

entre vários bônus oferecidos pelo governo brasileiro estão em 95,11%, acima do percentual mínimo que nos permite assinar os contratos. Um credor individual não tem condições de impedir na Justiça o andamento do acordo", disse.

Parâmetros — A família Dart insiste em trocar sua dívida integralmente por bônus de capitalização (prazo de 20 anos com 10 de carência e juros crescentes de 4% até 8% ao ano), contrariando os parâmetros fixados pelo comitê, se-

gundo os quais no mínimo 35% da dívida deveriam ser trocados por bônus com desconto (garante uma redução inicial de 1/3 do valor convertido) e no máximo 40% convertidos em bônus ao par (não permite desconto, mas tem juros tabelados).

Segundo Malan, o Brasil e o comitê estão oferecendo aos Dart a alternativa para converterem seus créditos em bônus de dinheiro novo. "O banco que colocar a sua dívida em dinheiro novo não precisa ir aos bônus de desconto."